11 - Vida pessoal *Personal life*

Simone Petraglia Kropf
Aline Lopes de Lacerda

Diane Grosklaus Whitty (trad.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

KROPF, S.P., and LACERDA, A.L. Vida pessoal = *Personal life*. In: *Carlos Chagas, um cientista do Brasil* = Carlos Chagas, scientist of Brazil [online]. Translated by Diane Grosklaus Whitty. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, pp. 260-279. ISBN: 978-65-5708-000-9.
<https://doi.org/10.7476/9786557080009.0015>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

11

Vida pessoal
Personal life

Carlos Chagas passou sua infância e adolescência dividido entre as fazendas de sua família em Oliveira e Juiz de Fora e as cidades onde realizou os seus estudos – Itu, São João del-Rei e Ouro Preto. Órfão de pai aos 4 anos, sua vida nesse período foi fortemente influenciada pela presença dos tios maternos e pela figura de sua mãe, Mariana Candida Ribeiro de Castro Chagas.

Em 1897, desembarcou no Rio de Janeiro para dar início ao curso na Faculdade de Medicina. Inicialmente foi morar em uma pensão na Tijuca, nas proximidades da casa de um primo, Augusto das Chagas, deputado federal por Minas Gerais. Dedicava praticamente todo o tempo aos estudos e ao trabalho com os professores nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia. Pouco saía de casa e mal conhecia os pontos turísticos da cidade. Essa rotina começaria, entretanto, a mudar no dia em que, levado por Miguel Couto a uma festa na casa do senador mineiro Fernando Lobo Leite Pereira, veio a conhecer aquela que seria sua futura esposa.

Iris Lobo, a mais velha entre muitos filhos, causou forte impressão no jovem estudante. Segundo relato do próprio Carlos Chagas, foi paixão à primeira vista. Os dois vieram a se casar no dia 23 de julho de 1904 e foram morar em uma pequena casa alugada na rua Voluntários da Pátria, em Botafogo. Aí nasceu Evandro Chagas, em 10 de agosto de 1905. Pouco tempo depois, a família mudou-se para uma residência mais ampla na avenida Izabel de Pinho, também em Botafogo. Nessa casa nasceu Carlos Chagas Filho, aos 12 de setembro de 1910. Maurício, o terceiro filho do casal, nasceu em Juiz de Fora, morreria precocemente com apenas 1 mês de vida.

Da avenida Izabel de Pinho, Chagas transferiu-se para a rua Soares Cabral, em Laranjeiras, onde permaneceu por menos de um ano e meio. Foi então que adquiriu, em 1911, uma casa na rua Paissandu, bairro do Flamengo, onde viveria até a sua morte. Os tempos ali passados marcaram profundamente sua vida e a de toda a família.

Carlos Chagas gostava muito de música e promovia quase sempre animados saraus em sua casa. Era frequentador assíduo do Teatro Municipal, aonde ia assistir às óperas de sua predileção. Afora isso, não teve uma vida social muito intensa. Gostava de vestir-se elegantemente e tinha paixão pela caça, hábito provavelmente adquirido em Lassance. Interessava-se pelos debates ideológicos de seu tempo, mas nunca pretendeu ingressar na política. Manteve vivo, por certo, o gosto pela literatura e pelo estudo da língua portuguesa.

Chagas faleceu no dia 8 de novembro de 1934, aos 56 anos, vítima de problemas cardíacos. Chegou-se a especular na época que teria sido acometido pela forma cardíaca da tripanossomíase americana, o que não foi comprovado. Segundo Carlos Chagas Filho, o ritmo intenso de trabalho, acrescido do hábito de fumar, poderiam ter contribuído para fragilizar sua saúde. O cientista foi enterrado no Cemitério São João Batista, no Rio Janeiro, em meio a um cortejo que reuniu mais de mil pessoas, entre amigos, admiradores e anônimos.

Carlos Chagas spent his childhood and teenage years on his family's farms in Oliveira and Juiz de Fora and in the cities where he studied – Itu, São João del-Rei, and Ouro Preto. After Chagas lost his father at the age of four, his life was greatly influenced by the presence of his maternal uncles and by his mother, Mariana Candida Ribeiro de Castro Chagas.

In 1897, he arrived in Rio de Janeiro to begin his studies at the School of Medicine. He first lived at a boardinghouse in Tijuca, near the home of his cousin Augusto das Chagas, a federal deputy for the state of Minas Gerais. He devoted almost all his time to his studies and to working with his professors at the Santa Casa de Misericórdia infirmaries. He went out little and barely saw any of the city's tourist attractions. But this routine started to change the day Miguel Couto took him to a party at the home of Minas Gerais Senator Fernando Lobo Leite Pereira, where he met the woman who would become his wife.

Iris Lobo, the oldest of a large family of children, made a marked impression on the young student. As Carlos Chagas himself used to tell it, it was love at first sight. They got married on July 23, 1904, and moved into a small rented house on Voluntários da Pátria Street in Botafogo. Then along came Evandro Chagas, born on August 10, 1905. A little while later, the family moved to a larger place, on Izabel de Pinho Avenue, likewise in Botafogo. Carlos Chagas Filho was born there on September 12, 1910. Maurício, the couple's third son, was born in Juiz de Fora but died when he was only one month old.

Chagas moved from Izabel de Pinho Avenue to Soares Cabral Street, in the neighborhood of Laranjeiras, where he stayed less than a year and a half. In 1911, he bought a house on Paissandu Street, in Flamengo, where he would live until his death. The days spent in this home left a deep mark on his life and his family's.

Carlos Chagas had a great appreciation for music and was always hosting lively evenings of music at his home. He could frequently be found in the audience at the Municipal Theater, where he would attend his favorite operas. Other than this, he did not lead a very busy social life. He enjoyed dressing elegantly and loved hunting, a taste he probably acquired in Lassance. He had an interest in the ideological debates of his time but never thought about going into politics. He always took pleasure in literature and the Portuguese language.

Chagas passed away from heart problems on November 8, 1934, at the age of 56. There was some speculation back then that he had suffered from the cardiac form of American trypanosomiasis, but this was never proved. According to Carlos Chagas Filho, his father's heavy workload along with his smoking might have helped debilitate his health. The scientist's funeral at São João Batista Cemetery in Rio Janeiro was attended by over one thousand people, including friends, admirers, and the general public.

Família reunida em torno do retrato de Fernando Lobo Leite Pereira, sogro de Carlos Chagas, década de 1930. Entre os presentes, Asterio Lobo (1), irmão de Iris Lobo Chagas (2), esposa de Carlos Chagas; Evandro Chagas (3); Carlos Chagas Filho (4); Helio Lobo (5), irmão de Iris; Carlos Chagas (6); Fernando Lobo (7), irmão de Iris; Astrogildo Machado (8), pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz e marido de Ruth Lobo (9), irmã de Iris; Orion Lobo (10), irmão de Iris; Maria da Graça F. Dutra (11), primeira esposa de Evandro Chagas; Maria Barroso (12), viúva de Fernando Lobo Leite Pereira; Aurora (13), irmã de Iris; Tatiana (14), filha de Evandro Chagas
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Family around a portrait of Fernando Lobo Leite Pereira, Carlos Chagas's father-in-law, 1930s. Among those present, Asterio Lobo (1), brother of Chagas's wife, Iris Lobo Chagas (2); Evandro Chagas (3); Carlos Chagas Filho (4); Iris's brother Helio Lobo (5); Carlos Chagas (6); Iris's brother Fernando Lobo (7); Astrogildo Machado (8), researcher at the Oswaldo Cruz Institute and husband to Iris's sister, Ruth Lobo (9); Iris's brother Orion Lobo (10); Maria da Graça F. Dutra (11), Evandro Chagas's first wife; Maria Barroso (12), widow of Fernando Lobo Leite Pereira; Iris's sister Aurora (13); Tatiana (14), Evandro Chagas's daughter

Casa na rua Voluntários da Pátria, 106, em Botafogo
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

House at 106 Voluntários da Pátria Street, in Botafogo

Casa na avenida Izabel de
Pinho, atual Camuirano,
em Botafogo
House on Izabel de Pinho
Avenue, now Camuirano

Paissandu 148! Como me lembro de todos os seus detalhes (...). Ouço ainda agora (...) os pregões e os sons então ouvidos, hoje substituídos pelas buzinas dos automóveis e o ranger dos pneumáticos sobre o asfalto. O dia começava com o vendedor de leite. Vinham, depois, outros pregões matinais que iam pelo dia adentro. O vozerio italianado do peixeiro, a voz pausada do mascate, sempre com uma pronúncia do Médio Oriente, o contínuo zunido do afiador de facas e tesouras, e assim por diante, até que, à noite, ouvia-se a campainha do sorveteiro avisando-nos da sua presença e dos seus sorvetes de frutas verdadeiras. Mais tarde, o apito do guarda-noturno, que anunciava a sua chegada.

Carlos Chagas Filho

148 Paissandu! How I remember all of its details (...). I can still hear (...) the street vendors' cries and the sounds heard back then, today replaced by car horns and tires squealing on the pavement. The day began with the milkman. Then came the shouts of other morning vendors, which continued through the day. The booming voice of the fishmonger with its traces of Italian, the rhythmic voice of the peddler, always with a Middle Eastern accent, the steady buzz of the man sharpening knives and scissors, and so on, until night, when you would hear the ice-cream man's bell, letting us know he was there, along with his ice-cream made from real fruit. Later on, the night watchman's whistle, announcing his arrival.

Carlos Chagas Filho

Casa na rua Paissandu, 148, no Flamengo
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

House at 148 Paissandu Street, in Flamengo

Rua Paissandu, bairro do
Flamengo, na década de 1920
Acervo Museu Histórico Nacional
**Paissandu Street, in the
neighborhood of Flamengo, 1920s**

*Tudo se transforma, tudo
varia – o amor, o ódio, o
egoísmo. Hoje é mais amargo
o riso, mais dolorosa a ironia.
Os séculos passam, deslizam,
levando as coisas fúteis e os
acontecimentos notáveis. Só
persiste e fica, legado das
gerações cada vez maior, o
amor da rua.*

João do Rio

*Everything transforms itself,
everything changes – love, hate,
egotism. Today laughter is more
bitter, irony more painful. The
centuries go by, slipping away,
carrying off petty matters and
remarkable events. The only
thing that endures and remains,
the ever greater legacy of
generations, is the love
of the streets.*

João do Rio

*A alma da casa da rua
Paissandu era minha mãe,
para quem a casa era o
espaço de sua vida. Ali viveu
de 1911 a 1936: um quarto
de século! Nela foi feliz.*

Carlos Chagas Filho

*The soul of the house on
Paissandu street was my mother,
for whom the house was where
her life took place. She lived
there from 1911 to 1936: a
quarter of a century! She was
happy in that home.*

Carlos Chagas Filho

Bairro do Flamengo na década
de 1920
Acervo Museu Histórico Nacional
Neighborhood of Flamengo,
1920s

A brancura de sua pele, os olhos e cabelos negros, atados em dois bandós, em um dos quais um cravo vermelho se destacava, davam à sua beleza traços andaluzes, indicativos de uma vaga hereditariedade castelhana. Seu vestido era lindo! Bem-talhado, de cor branca, enfeitado somente com rendas feitas à mão, combinava com a sua altura, mais do que mediana, e, sem dúvida, o negro do cabelo, com a alvura de sua roupa.

Carlos Chagas Filho

The whiteness of her skin, her black eyes and black hair, tied with two bands, a red carnation calling attention in one, lent hints of Andalusia to her beauty, indicating some vague Spanish ancestry. Her dress was beautiful! Well-cut, white in color, adorned only with handmade lace, it went well with her height, above average, and, without a doubt, the blackness of her hair went well with the whiteness of her clothing.

Carlos Chagas Filho

Iris Lobo Chagas com seus dois filhos, Evandro Chagas e Carlos Chagas Filho, c. 1914

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Iris Lobo Chagas with her two sons, Evandro Chagas and Carlos Chagas Filho, c. 1914

Carlos Chagas com Tatiana, filha de Evandro Chagas, única neta que conheceu

Carlos Chagas with Evandro Chagas's daughter Tatiana, the only granddaughter he ever knew

Desembarque da família Carlos Chagas no porto do Rio de Janeiro após viagem aos Estados Unidos em 1921

1 – Bento Oswaldo Cruz; 2 – Raul Leitão da Cunha;
3 – Carlos Chagas; 4 – Adolpho Lutz; 5 – Iris Lobo Chagas;
6 – Fernando Luiz Lobo Barbosa Carneiro;
7 – Ruth Machado; 8 – Carlos Chagas Filho
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

The Carlos Chagas family arriving at the port of Rio de Janeiro following a trip to the United States in 1921

Carta de Evandro Chagas para seu pai
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Letter from Evandro Chagas to his father

Carlos Chagas (1º à direita), após caçada com amigos. Ao seu lado, o deputado mineiro João Penido, c. 1913
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Carlos Chagas (1st on the right), after going hunting with friends. Next to him, Minas Gerais Deputy João Penido, c. 1913

Botafogo Football Club

RIO-GENERAL SEVERIANO 97-CAIXA 999-TEL. 491-SUL

Nº 0/133

Exmº Sr. Dr. Carlos Chagas

Tenho a honra de comunicar a V. Exª, que por proposta da Directoria, a Assembléa Geral hontem realisada acclamou o vosso nome para socio honorario deste Club, debaixo dos mais e mais sinceros applausos.

A Directoria, ao propôr o nome de V. Exª para o quadro honorario do Botafogo Football Club, não fez mais do que procurar demonstrar a grande gratidão deste Club e de todos os seus associados, pelo que já tendes feito pelo nosso Club, e pelos grandiosos serviços que tendes prestado a nossa querida Pátria, da qual somos uma pequena parcella, pela manifesta abnegação com que soubestes empregar todos os recursos de verdadeiro sabio e scientista, quando por occasião da calamidade de anno transacto.

Congratulando-me com o Club, por tão justa e merecida prova de gratidão, aproveito este feliz ensejo para apresentar a V. Exª as felicitações da Directoria e os protestos da minha mais alta estima e distincta consideração.

SAUDAÇÕES

Quirino Augusto de Almeida
2º Secretario.

Secretaria, 23 de Abril de 1919.

Carta da diretoria do Botafogo Football Club comunicando a admissão de Chagas como sócio honorário. Rio de Janeiro, 23 abr. 1919

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Letter from the board of directors of the Botafogo Football Club, advising that Chagas had been made an honorary member. Rio de Janeiro, Apr. 23, 1919

A impressão que sempre me deu foi a de um homem bom. (...) Desde pequeno tratou-me sempre com carinho inesquecível e tenho plena consciência de que o menino da rua Paissandu era, as mais das vezes, pelo menos inoportuno. Nunca o vi ralar nem comigo nem com Evandro (...). Que dizer, então, do seu desvelo e atenções com minha mãe!

Carlos Chagas Filho

The impression he always gave me was that he was a good man. (...) From the time I was little, he always treated me with unforgettable affection, and I am fully aware that the boy from Paissandu street was more often than not difficult, to say the least. I never saw him berate either me or Evandro (...). To say nothing of his devotion and consideration towards my mother!

Carlos Chagas Filho

Carlos Chagas em uma das varandas do castelo de Manguinhos, com os filhos Evandro (à esquerda) e Carlos (à direita), década de 1910

Foto J. Pinto

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Carlos Chagas on one of the verandahs of the Manguinhos castle with his sons, Evandro (left) and Carlos (right), 1910s

Photograph by J. Pinto

Evandro Chagas (1º à esquerda), sua esposa Agnes W. Chagas, Almir de Castro, Dora Campos (filha de Francisco Campos, ministro da Justiça), Virgílio Carneiro, Anna Leopoldina de Mello Franco Chagas (esposa de Carlos Chagas Filho), Carlos Chagas Filho e a viscondessa Frances, 1938
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Evandro Chagas (1st from left); his wife, Agnes W. Chagas; Almir de Castro; Dora Campos (daughter of Justice Minister Francisco Campos); Virgílio Carneiro; Anna Leopoldina de Mello Franco Chagas (Carlos Chagas Filho's wife); Carlos Chagas Filho; and the viscountess Frances, 1938

Enterro de Carlos Chagas no Cemitério
São João Batista, nov. 1934
1 – Alberto Cunha; 2 – Joaquim Moreira da Fonseca;
3 – Iris Lobo Chagas; 4 – Carlos Chagas Filho;
5 – Evandro Chagas; 6 – Jorge Jabour
Acervo Casa de Oswaldo Cruz
Carlos Chagas's burial at São João Batista cemetery,
Nov. 1934

HOMENAGEM A CARLOS CHAGAS

A REUNIÃO DE HONTEM, Cobre-se de pesado a sciencia nacional

O Brasil perde dois grandes vultos nas pessoas do professor e dr. Guedes de Mello

Com o passamento do professor Carlos Chagas, perda irreparável o Instituto de Medicina e Faculdade de Medicina

Na tarde de hontem, cobriu-se de pesado luto a sciencia nacional. Todo o Brasil se resente da grande perda que acaba de sofrer com a morte do grande cientista, prof. Carlos Chagas, que ainda ante-hontem recebera o diploma de doutor "honoris causa" da Faculdade de Medicina de Braxellas, e com o passamento do illustre doutor Guedes de Mello, ambos membros da Academia Nacional de Medicina.

O crepe que desceu sobre esses

dois lares, enchendo-os de inconsolavel tristeza, envolve tambem todo o coração do país. O professor Carlos Chagas, de volta de seu serviço no Instituto de Manguinhos, chegara á tarde á sua residencia, com boa disposiçao. Antes do jantar applicou algumas injeções em pessoas da familia, sentando-se depois á sua cadeira para iniciar a leitura de um livro que não pôde terminar. Inesperadamente sentiu dores no peito, pedindo soccorros de um filho que attendeu promptamente, e uma sangria. Tudo em "angina pectoris" fora o grande mestre falleo o grande mestre falleo a o grande mestre falleo horas e 10 minutos depois.

A VIDA DO PROFESSOR CHAGAS

Cabe a Carlos Chagas de um descobrimento impar nos dominios da tripanosomia (doença de Carlos de morbididade e mente desconhecida antes que o mundo científico brimbrimento não precursors ne obra inteiram. Não devesse nas, uma en do elemento dos; porém teiro da n genia, ar tomatolo rmas inecto rios de minag laxia. E' nov ferencias hechas trípulo, redactor de raccon respecto a la Chagas al donar un cedido, para con el monumento a bien recordo quabrado doctor "ho universidad de B mos vimos al Dr. las 16.30, quien n do estar en perfeo pús se dirigia a Rúa Paysandú. A cerca de las 19, se tando síntomas de to llamar a su hijo tano bajo pero ba parece que voy a pues la sangria q no dió ningún res Chagas falleció po Luego que la not desde los primeros ron a llegar a la de todas las clases se en todas partes lación. Los restos a la Academia Nac donde, por una co está expuesta otra medicina brasileña, Guedes de Mello, qu amigos más íntimos Brasil y el mundo

Paulista

CHAGAS FUE UN BENEFactor DE LA HUMANIDAD

Um aspect Tal expresa en su pésame Brasil el Patronato de Leprosos

Uma commiss Faculdade de Janeiro convoco uma homenagem Carlos Chagas turma.

A homenagem união do Ce

LA NOTA

La junta directiva del Patronato Leprosos, envió ayer al embajador de Brasil en Buenos Aires, doctor José B. Andrada e Silva, una nota de fallecimiento del doctor Carlos Chagas, sabio investigador. He aquí dicho pésame: "El Patronato de Leprosos de Buenos Aires, que me honro en presidir, el nombre de los sacrificados del mal de Hansen y en el suyo propio, heridos por la muerte del eminente ciudadano e investigador del doctor Carlos Chagas, dilatado en la ciencia y ardiente apoterríb'e enfermedad, hace llegar respetuosamente a V. E. el dolor causado por la desaparición de ese benefactor de la humanidad, que en preciosa vida de sacrificio, desinterés y patriotismo unió un ejemplo a seguir por sus hermanos en la ciencia de América.

Saluda a V. E. con su más distinguida consideración. — Hersilia Casares de Blaquier, presidenta.

Al mismo tiempo, la entidad que preside la señora de Blaquier, solicitó al cono, depositase en Río, doctor Córdoz, naturales en la tumba.

Página 2

Il Professor Carlos Chagas é morto

Non senza cordoglio sarà appresa nella collettività italiana la morte improvvisa del prof. Carlos Chagas, gloria autentica della medicina brasiliana e scienziato di rinomanza universale

Una delle ultime volte che avemmo occasione di parlare con lui, nell'Istituto Oswaldo Cruz, durante la visita del Prof. Filippo Bottazzi, sembrava a tratti che reagisse contro una sofferenza oscura che gli scavava un solco sulla fronte, fra ciglio e ciglio, tanto che il Prof. Bottazzi gli domandò se si sentisse male. Rispose che il troppo lavoro gli produceva un certo malessere al quale non era da attribuire alcuna importanza, e si rianimò subito nella sala dei microscopi, parlando allo scienziato italiano dei suoi esperimenti scientifici, dei suoi studi, dei risultati che avevano arreso alla sua fatica e delle sue speranze. Specialmente si attardò nella descrizione della malattia che egli scopersse e studiò e che da lui prese il nome: "Trypanosomiasis americana" o "malattia di Chagas", facendone conoscere, al microscopio, l'agente patogeno localizzato nelle fibre del cuore e nelle cellule cerebrali e tiroideali, dono aver

ma, per il Congresso del 1923 sulla Malaria, e serbava della Città Eterna ricordi luminosissimi; amico sincero dell'Italia, egli era in mezzo a noi come uno dei nostri, come ad uno dei nostri gli volemmo bene.

Poiché era nato il 25 maggio del 1879, nello Stato di Minas Geraes, e precisamente in Oliveira, il prof. Chagas non giunse all'età di 35 anni; pure quanto lavoro, quanto bene fece nella sua breve vita! Adottatosi in medicina nell'Università di Rio de Janeiro, prese poi domicilio in questa città, occupando successivamente posti sempre più importanti e di sempre maggior responsabilità, fra cui la direzione dell'Istituto Oswaldo Cruz che tenne dal 1917 e la direzione dei servizi di Sanità Pubblica per il periodo 1919-1926.

Dal 1925 fu professore di medicina tropicale nella Facoltà di Medicina di Rio de Janeiro e membro permanente del Comitato d'Igiene della Società delle Nazioni; dal 1933 direttore tecnico dell'Istituto Internazionale della lebbra.

Protozoologo, entomologo, clinico, professore, igienista, amministratore, fu sempre

EM AO AGAS

Agas recebeu do ar. de Estado

Agas recebeu do ar. de Estado

Agas recebeu do ar. de Estado

Agas recebeu do ar. de Estado

Agas recebeu do ar. de Estado

Agas recebeu do ar. de Estado

Repercussão da morte de Carlos Chagas na imprensa

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Press coverage of Carlos Chagas's death

Auto
al

CIO AYER EN
DE JANEIRO EL
CARLOS CHAGA

JANEIRO, 8 (Esp.). — F
amente el profesor de
chagas, director del Ins
Cruz.

gas pasó el día en perfe
es de salud, trabajan
umbre, y después de
el laboratorio de Ma
lo en el mismo a un
izada por un colega s
su costumbre inveter
fé en el Largo Carioc
lmente conversaba oc
nservando siempre si
s. A un colega, el do
ao Velloso, su antigü
le manifestó su e:
ner el Dr. Chagas
chado, el sabio conte
broma, que eran "pe
dhiáticas", siguienc
sación, en la cual mi
ocimiento por las r
por un antiguo disc
l "Correio do Manha"
a actitud del Dr. Ch
premio que había re
tribuir a la erecció
Manuel Couto. Tan
acababa de ser nom
noris causa" de un
ológica. Nosotros mis
Chagas, alrededor d
os habló aparentar
tas condiciones. Dea
su residencia de l
l llegar a su casa
sintió mal, presen
angina pectoris. Hi
a, a quien le dijo el
stante claro: "M
morir". Y así fué
ue le hizo su hij
ultado. El docto
o después.
cia fué difundida
momentos empeza
asa representante:
sociales, notando
una profunda deso
rán transportado
onal de Medicina
cidencia, también
gura ilustre de la
el Dr. Henrique
era uno de los
del sabio que el

O BRASIL PERDE UM DE SEUS MAIS ILLUSTRES SCIENTISTAS

MORREU, HONTEM, A'S 19 1/2 HORAS O PROFESSOR CARLOS CHAGAS

*2 professor Carlos Chagas em seu laboratorio, no Instituto
de Mangueiras*

Com o falecimento do dr. Carlos Chagas, perde o Brasil um dos vul-
tos mais illustres da sua sciencia.
Carlos Chagas tinha se incorpo-
rado ao patrimonio nacional como
figura de incontestavel merito, digno
continuador da obra de Oswaldo
Cruz.

Foi o discipulo amado do grande
saneador do Rio de Janeiro, de quem
herdou toda a capacidade

tulo bastaria para que o seu nome
ficasse para sempre incorporado ao
elenco das figuras que podemos con-
siderar como mestres da medicina
mundial contemporanea.

Essa sua descoberta valeu-lhe re-
almente um renome invejavel de sci-
entista acatado e respeitado em todo
mundo.

As suas pesquisas